

FORMAS VARIANTES DE ACUSATIVO, DATIVO E OBLÍQUO NA 1ª PESSOA DO PLURAL: O QUE A ANÁLISE DE INFORMANTES REVELA SOBRE O PB?

Juliana Barbosa de Segadas Vianna (UFRJ)

julianabarbosasv@yahoo.com.br

Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ)

celiar.s.lopes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte e cinco anos, o processo de substituição de *nós* por *a gente* tem sido amplamente estudado no português do Brasil (doravante PB), por diferentes grupos de pesquisa, nas diversas regiões do país, sendo objetos de síntese recente no trabalho de Vianna (2011). Partindo de tais resultados, que, em sua maioria, privilegiam o estudo da variação na posição de sujeito, busca-se analisar como ocorre a variação nas demais funções sintáticas, a saber: (i) acusativo (*a gente* versus *nós/nos*), em construções como “Ela xinga *a gente* de burra” ou “Ela *nos* xinga de burra”, ou ainda “Ela xinga *nós* de burra”; (ii) dativo (*para a gente/à gente* versus *para nós/a nós/nos*), em exemplos como “A Zezé enviou aquela mensagem *para a gente/à gente*” ou “A Zezé enviou a mensagem *para nós/ a nós*”, ou ainda “A Zezé *nos* enviou a mensagem”; (iii) oblíquo complemento de verbo (*com a gente, da gente, etc* versus *conosco, com nós, de nós, etc*) em frases do tipo “O Rui ficou discutindo a noite toda *com a gente/conosco/com nós*” ou “Os vizinhos debochavam *da gente/ de nós*”; (iv) oblíquo adjunto de verbo (*com a gente, conosco, com nós*, entre diferentes ocorrências com grande diversidade de preposições), em sentenças como “Saía sempre *com a gente/conosco/com nós*”.

Além das funções observadas no sintagma oracional, também foi controlada a variação das formas de *nós* e *a gente* no interior do sintagma nominal, que podem exercer as seguintes funções: (v) oblíquo complemento de nome, em sintagmas como “benefício *da gente/ nosso/ de nós*”; e (vi) oblíquo adjunto de nome, em sintagmas como “*nossa* casa” ou “*casa da gente*”.

A análise da alternância das formas pronominais, privilegiando-se outras funções sintáticas, fornece mais elementos para que se compreenda de que maneira e por qual caminho o *a gente* se torna gradativamente o pronome preferencial na variedade brasileira. Algumas perguntas direcionam a proposta de investigação: (a) Qual a produtividade do uso de *a gente*, frente ao uso padrão, nas funções de não sujeito, tendo-se em vista a variedade brasileira?; (b) Há alguma função sintática que desfavoreça a entrada de *a gente* no PB? Para tanto, serão utilizadas amostras de língua oral coletadas no Rio de Janeiro e organizadas pelo Projeto bilateral “*Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias*”, de acordo com a orientação metodológica da Sociolinguística laboviana (LABOV, 1994).

O artigo apresenta-se organizado em quatro seções: a primeira é destinada à apresentação geral do tema, objetivos e à indicação do arcabouço teórico que se fará uso; a seção dois, por sua vez, destina-se aos pressupostos teóricos metodológicos, retomando o arcabouço teórico utilizado, com indicação da metodologia e *corpora* de análise. A terceira seção do artigo destina-se à discussão de resultados, e a seção seguinte, de número 4, faz as

considerações finais relacionadas à apresentação dos resultados. Por fim, na seção cinco, são apresentadas as referências bibliográficas indicadas no corpo do texto.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Adotando os pressupostos teóricos da Sociolinguística quantitativa laboviana, utilizou-se o programa computacional de regras variáveis, denominado *Goldvarb 2001*. De acordo com tal perspectiva, foram levantados dados de *nós* e *a gente* nas funções sintáticas diferentes de sujeito, a partir de duas amostras do Projeto Bilateral “Estudo comparado dos Padrões de Concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias”, contando com um total de 36 entrevistas. Tal conjunto de dados é representativo da variedade brasileira do português, mais especificamente os Municípios do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu (RJ) e encontra-se organizado com base em três dimensões de estratificação: sexo (homens e mulheres), faixa etária (de 18 a 35 anos, de 36 a 55 anos, e de 56 a 75 anos) e escolaridade (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior).

3. RESULTADOS PRELIMINARES

Com base nas amostras, foram levantados todos os dados de *nós* e *a gente* em funções sintáticas diferentes da função de sujeito. Localizaram-se um total de 222 dados, distribuídos entre seis tipos diferentes de relação gramatical, a saber: no nível oracional, acusativo, dativo, oblíquo complemento e oblíquo adjunto; e, no nível do sintagma nominal, oblíquo complemento e oblíquo adjunto. Os exemplos de (A) a (F) ilustram todas as possibilidades de estruturas com as formas de *nós* ou com *a gente* encontradas na amostra. No nível oracional, encontraram-se as seguintes estruturas:

(A) Acusativo

- a. “Apesar que foi muita muvuca ela só/ela tratou **a gente** super bem... (dado 1, Copa FA1)
- b. “...eu acho que a imprensa ela tem uma grande parte em **nos** assustar...” (dado 135, Nova Iguaçu FA3)

(B) Dativo

- a. “...não tem jeito aí manda **pra gente**... que é lá no Melhado Advogados...” (dado 21, Copa MA3)
- b. “...ele veio dar a chance **a nós** de sermos felizes...” (dado 48, Copa FC1)

(C) Oblíquo Complemento

- a. “Ela tava falando lá **com a gente**...” (dado 2, Copa FA1)
- b. “...e a pessoa que ia ficar **conosco** lá...falava português...então no caso: eh/eh alemão mesmo né...” (dado 125, Nova Iguaçu FA3)

(D) Oblíquo Adjunto

- a. “...minha mãe ia **com a gente** pra lá ou a gente ficava na casa da minha avó.....” (dado 13, Copa MB3)
- b. “e depois à noite tinha o jantar dos indianos **pra nós**...” (dado 69, Copa MC3)

No nível do sintagma nominal, por sua vez, foram localizadas as seguintes estruturas:

(E) Oblíquo Complemento

- a. “...se a gente paga impostos é pra esse dinheiro ser revertido em benefícios **pra gente** mas... infelizmente as escolas não têm estado né no nível adequado...” (dado 3, Copa MA2)

(F) Oblíquo Adjunto

- a. “O medo **da gente**... é você ser jogado num hospital público... o qual você não tenha médico...” (dado159, Nova Iguaçu MB1)
- b. “Eu acho que os **nossos** políticos eles estão muito mal preparados...” (dado152, Nova Iguaçu MB1)

Partindo do percentual geral das formas de primeira pessoa do plural¹, opondo as formas de *nós*² e *a gente* nos dois níveis sintáticos analisados, chega-se aos resultados da tabela 1:

TABELA 1: A produtividade das formas de <i>nós</i> e <i>a gente</i> em nível oracional e nível sub-oracional		
	Formas de <i>Nós</i>	<i>A gente</i>
NÚCLEO NOMINAL	125/145 86%	20/145 14%
NÚCLEO VERBAL	26/77 34%	51/77 66%

Tabela 1: A produtividade das formas de *nós* e *a gente* em nível oracional³ e nível sub-oracioal.

De acordo com a tabela 1, os resultados gerais parecem indicar que a porta de entrada do *a gente* pronominal no sistema ocorre em nível oracional, mesmo que não se leve em consideração a função de sujeito. Em tal nível sintático, a produtividade de *a gente* foi de 66%, enquanto as formas de *nós* foram vistas em apenas 34% dos dados.

Quando se tem em vista a articulação das formas a núcleos nominais, o resultado é completamente outro: dentro do sintagma nominal, o pronome primitivo mantém seus domínios impedindo a entrada da forma inovadora. Nesse nível, verificaram-se apenas 14% de dados de *a gente*, contra superiores 86% de produtividade das formas de *nós*.

¹ É importante não perder de vista que a produtividade de *a gente* vs. formas de *nós*, no nível oracional, levou em conta apenas as ocorrências em função de não-sujeito. Se houvésemos também computado as ocorrências em posição de sujeito, os resultados seriam muito mais altos para a implementação de *a gente* como fica óbvio.

² Sob a designação “formas de *nós*” busca-se indicar as diferentes formas de realização do pronome primitivo de 1ª pessoa do plural, a depender da função sintática: *nós*, *nos*, *nosso*. Com relação à forma *a gente*, não há o mesmo comportamento. Independentemente da função sintática (OD, OI, OBLcomp ou OBLadj), a realização do pronome inovador de 1ª pessoa é sempre “*a gente*”.

³ Lembrando que não foram contabilizados os dados de *nós* e *a gente* em função de sujeito.

Todavia, restava observar em que relações gramaticais específicas a entrada da forma inovadora era mais fluida ou mais limitada. Respondendo a essa questão, a tabela 2 ilustra o percentual das formas de *nós* e *a gente* para cada função sintática nos dois níveis: o oracional e o nível inferior à oração.

	ACUSATIVO		DATIVO		OBL COMPL		OBL ADJUNTO		
	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	
NÚCLEO NOMINAL	∅	∅	∅	∅	∅	7/145 5%	125/145 86%	13/145 9%	145
NÚCLEO VERBAL	14/77 18%	19/77 25%	4/77 5%	7/77 9%	1/77 1%	12/77 15%	7/77 9%	13/77 17%	77

Tabela 2: Distribuição geral dos dados de 1ª pessoa do plural nas relações gramaticais de não-sujeito.

De acordo com a tabela 2, a observação das frequências gerais já permite algumas constatações iniciais sobre o fenômeno de variação entre *nós* e *a gente* em outras funções sintáticas. Ao que parece, é mesmo no nível interno ao sintagma nominal – mais especificamente em relações gramaticais de oblíquo adjunto – que as formas relacionadas ao pronome primitivo *nós* (nesse caso, as formas possessivas *nosso(s)* e *nossa(s)*) se mantêm como estratégia preferencial no PB, dificultando a entrada do pronome inovador *a gente*. De acordo com a tabela 2, foram localizados 125 dados de formas de *nós*, em 145 ocorrências totais nesse nível sintático. Ou seja, dito de outra maneira, as formas de *nós* registraram 86% de produtividade quando articuladas a um núcleo nominal, o que demonstra que tal nível sintático ainda é refratário ao uso do pronome inovador.

Por outro lado, no nível oracional, a forma inovadora encontra sua porta de entrada no sistema do PB. Tendo em vista as funções sintáticas diferentes de sujeito, é possível observar que o acusativo é a relação sintática mais produtiva ao uso de *a gente*, respondendo com 25% do total de ocorrências localizadas na amostra em nível oracional (isto é, subordinadas a um núcleo verbal). Interessante observar que, semelhantemente à relação de sujeito, o acusativo também não se faz introduzir por meio de preposição. Tal particularidade talvez explique a maior produtividade de *a gente* no acusativo, como será mais bem discutido na seção 4.3.

Nas seções que se seguem, serão discutidos separadamente os resultados da variação das formas de *nós* e *a gente* no nível sintático do sintagma nominal e no nível oracional.

3.1- A VARIAÇÃO NO INTERIOR DOS SINTAGMAS NOMINAIS

À semelhança do que algumas pesquisas já apontavam (Omena, 1986, 1996; Ramos *et al*, 2009; entre outros), quando se observam as relações internas ao sintagma nominal, foi possível verificar a concentração de dados na função de oblíquo adjunto – função mais produtiva na língua do que a função de oblíquo complemento –, havendo alta produtividade das formas de *nós* em tal relação gramatical (86%), como mencionado

anteriormente. Esse é o contexto de maior resistência à entrada do pronome inovador *a gente*, onde as formas do pronome primitivo *nós* ainda mantêm a preferência de uso: o sub-sistema dos possessivos. Os exemplos de (10) a (15) ilustram os dados encontrados na amostra:

- (10) “*olha eu normalmente a **nossa** vida é voltada pro Senhor Jesus...*” (dado 6, Copa MB2)
- (11) “*de repente a gente... acha que não e o **nosso** vizinho deve tá surrando o filho dentro de casa...*” (dado 25, Copa MA3)
- (12) “*Então eu acho que a **nossa** responsabilidade como profissional da educação... é muito grande...*” (dado 201, Nova Iguaçu FB3)
- (13) “*... às vezes a própria sociedade discrimina **ossos** alunos...*” (dado 205, Nova Iguaçu FB3)
- (14) “*...um povo tão criativo como o **nosso** não precisa copiar programas imaginados em outros/ em outras cidades...*” (dado 230, Nova Iguaçu MC3)
- (15) “*... nós não temos um herói nacional... todos os **ossos** heróis foram inventados...*” (dado 115, Nova Iguaçu MA3)

Observemos melhor a competição das formas de 1ª pessoa do plural, quando no interior dos sintagmas nominais. A tabela 3 demonstra as frequências das formas em cada relação gramatical.

TABELA 3: Produtividade das formas de <i>nós</i> e <i>a gente</i> nas relações gramaticais no sintagma nominal			
	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	TOTAL
OBLÍQUO COMPLEMENTO	∅	7/7 100%	7
OBLÍQUO ADJUNTO	125/138 91%	13/138 9%	138

Tabela 3: Produtividade das formas de *nós* e *a gente* nas relações gramaticais no sintagma nominal.

De acordo com a tabela, foi interessante perceber que, aparentemente, quando a relação gramatical estabelecida com o núcleo nominal é de complementação, o resultado é diferente. De acordo com os números, o *a gente*, nessa posição, foi categórico (100%). Tal resultado pode estar indicando o caminho pelo qual a forma inovadora mais facilmente se introduz no interior do sintagma nominal.

Todavia, há de se ter em vista que a relação de oblíquo complemento é muito menos produtiva na língua do que a relação de oblíquo adjunto, quando se tem vista o nível sub-oracional. Assim sendo, mesmo que a relação de oblíquo complemento seja a ‘porta’ através da qual o *a gente* pronominal adentra o sintagma nominal, trata-se de uma via de entrada que pouco aparece na língua.

As ocorrências de (16) a (24) ilustram os poucos dados que foram encontrados na amostra:

- (16) “...se a gente paga impostos é pra esse dinheiro ser revertido em benefícios **pra gente** mas... infelizmente as escolas não têm estado né no nível adequado...” (dado 3, Copa MA2)
- (17) “...mas isso aí é culpa **da gente**... a gente quer sempre ter mais mais... ter mais... consumir mais... comprar mais...” (dado 192, Nova Iguaçu MB3)
- (18) “...eu acho assim uma falta de respeito muito grande com/ **com a gente** assim...” (dado 218, Nova Iguaçu FCI)
- (19) “...os meus filhos não têm vergonha **da gente**...o meu filho não acha careta dar um beijo no pai...o meu filho não acha careta sair comigo pra um shopping... com a mãe pro shopping...pra um futebol...” (dado 150, Nova Iguaçu MBI)
- (22) “...: vida política daqui de Nova Iguaçu... bom... o senhor prefeito... ele quer fazer algumas coisas... mas eu acho que tem algum/ algumas coisas que impedem ele de fazer eu não sei direito o **COMO** é... que é a parte burocrática da/ da prefeitura... né... igual **à gente** já pediu uma escada nova pra cá mas até agora ainda não chegou né e isso já tem quase um ano que eu tou precisando de uma escada nova...” (dado 91, Nova Iguaçu MA1)
- (23) “...acho... se eles falar devagar eles chegam perto a falar igual **à gente** mas se eles falar rápido eles fala muito menos que a gente...” (dado 94, Nova Iguaçu MA1)
- (24) “...que a minha mãe sabia que a minha tia judiava então tinha pena **da gente** eu era pequena pô tinha cinco seis anos aí resultado ele foi embora não voltou nunca mais ...” (dado 891, Nova Iguaçu FB2)

Todos os exemplos elencados dizem respeito à relação de oblíquo complemento, relação essa em que o nome deverbal (conforme discutido na seção 2) projeta uma estrutura de complementação. Ou seja, ainda que tal relação ocorra no nível sintático interno ao sintagma nominal, há uma íntima relação/associação com a estrutura oracional que é projetada pelos verbos do qual derivam tais nomes⁴.

3.2- A VARIAÇÃO NO NÍVEL DO SINTAGMA VERBAL

Com relação ao nível oracional, por sua vez, foi possível verificar maior abertura do sistema à implementação da forma inovadora. Em tal nível sintático, a competição entre as formas de 1ª pessoa do plural torna-se mais acirrada, e o pronome inovador *a gente* ganha terreno, em índices percentuais semelhantes ao que se verifica quanto à posição de sujeito em algumas regiões do país (SEARA, 2000; TAMANINE, 2002; ZILLES, 2002,

⁴ Os nomes deverbais são formados a partir do processo de derivação regressiva cuja base é um verbo. Ver discussão em Basílio, (1989).

2007; MAIA, 2003; ROCHA, 2009): 66% de frequência (como pode ser checado na tabela 1 e na soma de produtividades da tabela 2)⁵.

Assim, restava definir quais relações gramaticais, no nível da oração, abrem maior espaço à entrada de *a gente*. A tabela 4 demonstra os percentuais das formas de *nós* e *a gente*, em cada uma das funções sintáticas controladas:

TABELA 4: Controle das formas de <i>nós</i> e <i>a gente</i> nas funções sintáticas no sintagma verbal			
	<i>Nós</i>	<i>A gente</i>	TOTAL
ACUSATIVO	14/33 42%	19/33 58%	33
DATIVO	4/11 36%	7/11 64%	11
OBL COMPL	1/13 8%	12/13 92%	13
OBL ADJUNTO	7/20 35%	13/20 65%	20

Tabela 4: Controle das formas de *nós* e *a gente* nas funções sintáticas no sintagma verbal

Em todas as relações gramaticais, verificou-se a superioridade dos dados de *a gente*, o que demonstra que a forma inovadora já está ocupando os espaços de *nós* no nível oracional de uma maneira geral, e não apenas na função de sujeito como é constatado em inúmeras pesquisas no PB (Vianna, 2011; Vianna & Lopes, 2012). No entanto, a entrada da forma inovadora nas relações gramaticais diferentes de sujeito acontece de maneira mais lenta, talvez em razão de serem essas relações menos produtivas ao uso da 1ª pessoa na língua portuguesa. Analisemos cada função sintática separadamente.

As funções sintáticas de *acusativo*, *dativo* e *oblíquo adjunto* apresentaram frequências similares ao uso de *a gente*: 58%, 64% e 65%, respectivamente. Não obstante, é importante perceber que tais funções sintáticas tiveram produtividades diferenciadas na amostra (como evidenciado na tabela 2).

Dentre elas, a relação gramatical que teve mais dados de 1ª pessoa do plural foi a de *acusativo*, com um total de 33 estruturas: 19 dados de *a gente* (58%) e 14 ocorrências de formas de *nós* (42%). Por sua vez, a relação gramatical de *oblíquo adjunto* teve a segunda maior produtividade geral na amostra, localizaram-se 20 estruturas com formas de 1ª pessoa do plural: 13 dados de *a gente* (65%) e 7 de formas de *nós* (35%).

As relações gramaticais de *dativo* e de *oblíquo complemento* foram menos produtivas como era de se esperar, em função, talvez, da menor produtividade na língua desse tipo de relação com um núcleo verbal.

Como *dativo*, foram localizadas apenas 11 ocorrências de referência à 1ª pessoa do plural, havendo 7 dados de *a gente* (64%) e 4 dados de formas de *nós* (36%). A relação

⁵ A frequência de 68% é obtida quando se soma as produtividades de *a gente* em todas as relações gramaticais no nível oracional, isto é, acusativo (25%), dativo (9%), oblíquo complemento (15%) e oblíquo adjunto (17%).

gramatical de *oblíquo complemento*, por fim, ainda que pouco produtiva na língua (localizaram-se apenas 13 ocorrências), parece ser a que mais propicia o uso de *a gente*, como se observa na tabela 4: de 13 ocorrências totais, localizaram-se 12 dados de *a gente* (92%) e apenas 1 dado de *nós* (8%).

Os exemplos abaixo ilustram as ocorrências de *a gente* encontradas em relação de *oblíquo complemento* com um núcleo verbal:

- (27) “...ela tava falando lá **com a gente** e era muita muvuca a gente não podia encostar... apesar que assim uma colega minha tocou na mão dela... ela apertou a mão assim...” (dado 2, Copa FA1)
- (28) “...eu falo “mas a preocupação que a gente fica por mais que a gente queira descansar que vocês falem **com a gente**... mas a gente tem uma preocupação”... e hoje em dia então uma coisa que vocês têm que facilita é o celular... liga só pra dizer tou bem tou aqui...” (dado 15, Copa MB3)
- (29) “... mesmo que não venha **pra gente** assim ... eu acho que a gente já tem bastante... a gente pode ter mais mas a gente já tem muito sabe?... e muita gente aqui reclama de barriga cheia né...” (dado 22, Copa MA3)
- (30) “...família...daí você vai...vendo como a sociedade...também coloca **pra gente**... (dado 123, Nova Iguaçu FA3)
- (31) “...ele apresentava falava **com a gente**... a gente falava com ele e ele traduzia pra pessoa aí tinha esse outro menino também...aí foi muito bo:m...mu:ito bom... (dado 126, Nova Iguaçu FA3)
- (32) “...essas coisas só faz o que **com a gente**? quer dizer como é que a gente fica numa situação dessa?” (dado 181, Nova Iguaçu FB2)
- (33) “... essa minha tia nossa senhora judiava muito **da gente**...” (dado 187, Nova Iguaçu FB2)
- (34) “... não batia **na gente** de chinelo havaiana... ela pegava era vara de goiaba dobrava ela dobrava assim assim só nas pernas...” (dado 188, Nova Iguaçu FB2)
- (35) “...começavam a debocharem **da gente**...” (dado 222, Nova Iguaçu FC1)
- (36) “...eles debochavam **da gente** então eu tive que tirar tudo isso e hoje eu me arrependo... ter deixado minhas filha () com a minha.... não com os outro...” (dado 223, Nova Iguaçu FC1)
- (37) “...aí nós chegamos na casa do rapaz descarregamos a revista e depois ele ficou **com a gente**...” (dado 226, Nova Iguaçu MC2)

O único dado de *nós* em relação gramatical de *oblíquo complemento* com uma forma verbal pode ser visto no exemplo (38):

- (38) “... e a pessoa que ia ficar **conosco** lá...falava português...então no caso: eh/eh alemão mesmo né ele e o M...falava português...então nós ficamos na casa dele... programa:u um passeio e visi:tas em diversos lugares...aí...” (dado 125, Nova Iguaçu FA3)

Ainda que a investigação se encontre em fase bastante inicial, talvez seja possível inventariar algumas hipóteses com relação aos resultados encontrados até aqui. Ao que parece, há uma forte relação entre a produtividade de *a gente* e o teor informacional maior ou menor de uma determinada relação gramatical.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados discutidos, é possível constatar que existem diferenças bem acentuadas em relação à produtividade das formas de 1ª pessoa do plural nas diferentes relações gramaticais que se estabelecem com o núcleo verbal e/ou nominal, à semelhança do que outras pesquisas já apontavam (Omena, 1986, 1996; Ramos *et al.*, 2009; entre outros). Aparentemente, é no sintagma verbal que a forma inovadora *a gente* encontra sua porta de entrada para adentrar o sistema linguístico do português, ainda que não se considere a função de sujeito. Nesse sentido, a relação gramatical de oblíquo complemento parece ser o portão principal, talvez em função do status informacional que os elementos em tal posição adquirem.

No sintagma nominal, por sua vez, a entrada de *a gente* continua sendo bastante limitada. Ao que parece, as relações internas ao sintagma nominal, principalmente quando são de adjunção (as mais produtivas na língua), assumem um caráter muito mais fixo (imutável) na organização do sistema, isto é, são relações de caráter essencialmente sintático e não discursivo. Talvez por isso a entrada de *a gente*, nessas relações gramáticas, seja tão desfavorecida.

5. REFERÊNCIAS

- BASILIO, M. Teoria Lexical. São Paulo, Ática, 1989.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Oxford, Blackwell, 1994.
- LOPES, C. R. S. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil**. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 1993.
- OMENA, N. P. “A referência variável da primeira pessoa do discurso no plural”. In: NARO, A. J. *et alii*: **Relatório Final de Pesquisa: Projeto Subsídios do Projeto Censo à Educação**, Rio de Janeiro, UFRJ Editora, 2:286 – 319, 1986.
- _____. a. “A referência à primeira pessoa do discurso no plural”. In: OLIVEIRA e SILVA, G. M. & SCHERRE, M. M. **Padrões sociolinguísticos: estudos de fenômenos variáveis do português falado na cidade do rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, UFRJ Editora, 183 – 215, 1996.
- MAIA, F. P. S. A variação 'nós'/'a gente' no dialeto mineiro: investigando a transição. 01/10/2003. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Belo Horizonte, Faculdade de Letras/UFMG, 2003.
- RAMOS, C. M. A; BEZERRA, J R. M. & ROCHA, M. F. S. Do nosso cotidiano ou do cotidiano da gente? Um estudo da alternância nós/a gente no português do Maranhão. **SIGNUM: Est. Ling.**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 279-292, 2009.
- ROCHA, F. C. F. *A alternância nos pronomes pessoais e possessivos do português de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa, Belo Horizonte, Faculdade de Letras/PUC-MG, 2009

- SEARA, I. C. A variação do sujeito *nós* e *a gente* na fala florianopolitana. *Organon*, v. 14, n.28/29, p. 179-194, 2000.
- TAMANINE, A. M. B. A alternância *nós/ a gente* no interior de Santa Catarina. Dissertação de mestrado em Letras, Curitiba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2002.
- TAMANINE, A. M. B. *Curitiba da gente: um estudo sobre a variação pronominal nós/a gente e a gramaticalização de a gente na cidade de Curitiba – PR*. Tese de doutorado em Letras, Curitiba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPR, 2010.
- VIANNA, J. B. S. **Semelhanças e diferenças na implementação de *a gente* em variedades do português**. Tese de doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2011.
- ZILLES, A. M. S. The development of a new pronoun: The linguistic and social embedding of “*a gente*” in Brazilian Portuguese. In: *Language Variation and Change* 17:19-53, 2005.
- _____. *O que a fala e a escrita nos dizem sobre a avaliação social do uso de a gente?* **Letras de Hoje**, V. 42, N. 2, p. 27-44, Porto Alegre, 2007.